Dia 2 — A Purificação de Nossa Senhora, Vulgarmente Chamada Candelária

A festa deste dia compreende dois grandes mistérios: a Purificação da santíssima Virgem e a Apresentação de Jesus Cristo. A mais pura de todas as virgens, que vem sujeitar-se à lei da purificação; e o Santo dos santos, o Sacerdote eterno do novo testamento, que vem oferecer-se ao Senhor como sagrada vítima. Maria, mãe de Deus, a mais santa de todas as mulheres, vem oferecer um sacrifício de expiação, ela que jamais contraiu a menor mancha. O Filho unigênito do Pai eterno, o Redentor de todos os homens, quer ser resgatado para imolar-se a si mesmo por nós no Calvário. Duplo sacrifício em duplo mistério. A mais terna de todas as mães, que vem ela mesma oferecer em sacrifício a seu filho; a mais pura de todas as virgens, que por humildade quer ser confundida com todas as demais mulheres. Maria, na apresentação, sacrifica por amor dos homens a coisa que mais ama como mãe, que é seu filho; na purificação sacrifica, por assim dizer, o que mais aprecia como virgem, que é a glória da própria virgindade. Quantos mistérios se encerram num só mistério! Um Deus vítima; uma virgem que não toma outra qualidade senão a de mãe; um santo profeta que, tendo em seus braços o Messias, desenvolve todo o segredo e toda a economia de nossa redenção. Tudo nos prega hoje o excesso do amor de um Deus para com os homens e a ternura da mãe de um Deus para com os pecadores, o culto da Religião, a perfeita sujeição à lei, o mérito da humildade e a importância da salvação. Que rico mineral de salutares reflexões para quem penetra bem o espírito deste mistério!

Quando o Senhor deu a lei a seu povo, ordenou que as mulheres paridas, por algum tempo depois do parto, se abstivessem de entrar no templo e de tocar coisa alguma das que fossem consagradas ao culto. Este tempo foi limitado a quarenta dias, se o que pariam fosse filho, e a oitenta, se fosse filha, com a obrigação de que, passado este respectivo termo, a mãe se apresentasse no templo e oferecesse ao Senhor em holocausto um tenro cordeirinho, em ação de graças por seu feliz parto, e um pombinho ou uma rola, para expiação do pecado, isto é, de toda impureza legal. Mas, se a recém-parida fosse pobre, em lugar do cordeirinho oferecesse outra rola ou outro pombinho; os quais, oferecidos ao Senhor pelo sacerdote, ficaria purificada.

Além da lei que falava da purificação da mãe, havia outra que se entendia particularmente do filho primogênito. Se o primeiro fruto do ventre da mãe for filho, diz a Escritura, separá-lo-eis para o Senhor e lho consagrareis [^1]. Por esta lei todos os primogênitos dos filhos de Israel deviam ser dedicados ao ministério dos altares; mas, porque Deus havia escolhido para este emprego os filhos da tribo de Levi, ordenou que os primogênitos das outras tribos, não devendo servir no templo,

fossem apresentados ao Senhor como primícias que lhe eram devidas e que depois fossem resgatados a preço de dinheiro: *pretio redimes* [^2].

É certo que a lei da purificação de nenhum modo dizia respeito a Maria, porque, tendo concebido por obra do Espírito Santo e sendo mãe sem deixar de ser virgem, não tinha necessidade de purificar-se e, consequentemente, não devia entender-se com ela esta lei. O milagroso nascimento de Jesus Cristo só havia contribuído para tornar mais pura sua mãe; pois *unde sordes in virgine matre?*, exclama Santo Agostinho [^3]: De onde havia de vir mancha ou impureza àquela donzela feita mãe sem deixar de ser virgem? Como havia de achar lugar a imundície naquele castíssimo seio em que o Verbo se fez carne? Entrei nele (diz o Senhor pela pena de Santo Agostinho) como em meu santuário; achei-o puro e não o deixei menos puro do que o achei. Não te cause admiração este milagre: *Mater est mea*, é minha mãe; *sed manu fabricata mea*, mas fabricada para tal por minha própria mão.

Contudo, embora virgem, Maria sujeita-se voluntariamente a uma lei que só se entende com as demais mulheres. Considere-se o amor que tem à virgindade e meça-se por aqui a grandeza do sacrifício que faz imolando hoje, à vista de todo o povo, aquele conceito em que, por assim dizer, as virgens colocam sua maior glória. Bastava-lhe que fosse um ato de humildade e de religião para não querer dispensar-se dele, para não usar, para não fazer caso de seu privilégio. O exemplo que lhe havia dado seu próprio filho ao oitavo dia de seu nascimento, sujeitando-se à lei da circuncisão, não lhe permite dar-se ela por dispensada da purificação aos quarenta dias de seu parto. Que confusão! Que vergonhosa advertência para aquelas pessoas que se dispensam das obrigações mais essenciais da religião com o vão título da dignidade ou do nascimento!

Foi a Virgem ao templo no dia assinalado pela lei e, seguindo em tudo o espírito de seu filho, ofereceu por ele e por si dois pombinhos, que a lei mandava oferecer aos pobres. É verdade que, tendo a ventura de oferecer a Deus o Cordeiro imaculado, cujo sangue havia de purificar o mundo, podia não ser muito necessário que lhe oferecesse o outro cordeiro, que era só figura deste, segundo a inteligência da lei.

Mas, se a Senhora fez neste dia um grande sacrifício como virgem por sua purificação legal, não o fez menor como mãe na apresentação de seu querido filho. Facilmente se pode discorrer que aquele que fez a lei não estava obrigado a ela; contudo, sujeitou-se a sua observância, e Maria ofereceu cinco siclos por seu resgate. Não deu este preço para eximir da obrigação de servir aos altares aquele de quem sabia bem que era o sacerdote eterno e hóstia de propiciação pela salvação de todos os homens. Antes bem, nesta mesma qualidade a mãe o ofereceu ao Pai eterno, e o Filho se ofereceu a seu Pai. Era, pois, a cerimônia legal, por assim dizer, não mais que a casca do mistério; o sacrifício do filho e da mãe era todo interior. Por esta oblação começou hoje Cristo no templo o sacrifício de nossa redenção, que havia de consumar no Calvário.

Instruída Maria do mistério, quando oferece seu filho ao eterno Pai, oferece-o de certa maneira à cruz. Pode-se dizer que, se o resgata, é como uma vítima terna que havia de criar para este grande sacrifício. Asseguram unânimes os Padres que esta oferta a fez Maria de plena deliberação e com toda a sua vontade, em atenção ao que lhe dão o glorioso nome de reparadora do gênero humano. Pela mesma razão aplica-lhe São Boaventura aquelas palavras de que usou o Apóstolo para

explicar o excesso do amor que Deus teve aos homens: *Sic Maria dilexit mundum, ut Filium suum unigenitum daret*: de tal maneira amou Maria os homens que lhes deu seu filho unigênito.

Concebe agora, se é possível, quanto custaria este sacrifício à mais terna de todas as mães. Não só sabia então em geral que aquele querido filho havia de dar a vida por nossa redenção, mas, como o afirma o abade Ruperto, estava vendo individualmente com os olhos da alma até os mais miúdos tormentos e dores que haviam de acompanhar sua afrontosa morte; e, apresentando hoje esta divina vítima ao Senhor, deu princípio ao sangrento sacrifício. Por isso não se deve admirar de que tivesse observado tão profundo silêncio quando seu filho foi condenado à morte; pois já havia dado seu consentimento para ela na oblação que fez neste dia.

Quando a santíssima Virgem entrou no templo, achava-se nele um venerável ancião chamado Simeão, homem justo e temente a Deus, que longo tempo estivera suspirando pela vinda do Salvador, que havia de ser o consolo de seu povo. O Espírito Santo, de quem estava cheio, e que lhe havia dado certa oculta segurança de que não morreria sem ter visto com seus olhos o Cristo do Senhor, e com cujo fim o conduziu nesta ocasião ao templo, deu-lhe a conhecer interiormente que aquela mulher era a mãe de Deus e que o filho que levava nos braços era o verdadeiro Messias. Arrebatado então de um extraordinário ímpeto de amor, de agradecimento e de alegria, tomou em seus braços o menino e começou a exclamar, dizendo: Agora sim, Senhor, podeis dispor de vosso servo, chamando-o ao descanso eterno, segundo o tendes de antemão prometido. Já morrerei, não tendo mais que desejar neste mundo; tempo é já de contentamento; que se fechem meus olhos, não tendo mais que ver, pois lograram a ventura de ver o Salvador dos homens; aquele que há de ensinar as nações; aquele que há de dissipar com sua luz as trevas do erro e da idolatria, estendidas pela face da terra; aquele que há de ser enfim a glória de teu povo de Israel.

Voltando-se depois o santo ancião para Maria e restituindo-lhe o divino depósito de seu precioso filho: Bem vejo — disse-lhe —, e bem compreendo que, embora este menino tenha vindo ao mundo para salvar geralmente a todos os homens, algum dia há de ser sua vinda ocasião de perdição para muitos, que não quererão aproveitar-se de sua morte. Estou prevendo que, não obstante o grande desejo que têm os judeus de recebê-lo, não há de ter maior nem pior inimigo que seu próprio povo. Enquanto viver neste mundo será objeto de contradição. Acaba de oferecer-se como vítima a seu eterno Pai, e tu consentiste em sua morte pelo mesmo fato de apresentá-lo para ela: pois bem, podes fazer ânimo de que tua alma será de parte a parte traspassada com uma aguda espada de dor, quando chegar o caso de consumar-se à tua própria vista este sangrento sacrifício.

Enquanto aquele homem inspirado falava assim da dignidade do Salvador e do mistério de nossa redenção, uma santa viúva, de oitenta e quatro anos de idade, chamada Ana, filha de Fanuel, célebre pelo dom de profecia e pela santa vida que constantemente observava depois da morte de seu marido, com quem havia vivido sete anos, entrou no templo, que frequentava muito e, arrebatada do mesmo espírito e dos mesmos ímpetos de gozo de Simeão, começou a louvar a Deus e a contar o que sabia daquele divino menino a quantos esperavam a redenção e a salvação de Israel.

A festa da Purificação da santíssima Virgem é uma das mais antigas que celebra a Igreja. No ano de 542, no tempo do imperador Justiniano, celebrava-se universalmente no dia 2 de fevereiro, em

que se cumprem pontualmente os quarenta dias desde o nascimento do Menino Deus. Chamaram-na os gregos Hipapante, que quer dizer encontro, pelo que tiveram o velho Simeão e Ana, profetisa, achando-se no templo ao mesmo tempo em que concorreram nele o filho de Deus e sua santíssima mãe. O papa Gelásio, que governava a Igreja trinta anos antes que Justiniano fosse imperador, havia já instituído em Roma esta festa quando, para desterrar a das lupercais ou purificações profanas, que celebravam os gentios no dia 13 ou 14 deste mês, instituiu a da Purificação da Virgem com a cerimônia das candeias, a fim de apagar com a santidade de nossos mistérios as profanações e as infâmias que cometiam os pagãos neste tempo, levando tochas acesas e fazendo muitas ímpias cerimônias ao redor de seus templos, às quais davam o nome de lustrações.

Creem alguns que o papa Gelásio só deu maior solenidade a esta festa, pretendendo que, no mais, já se celebrava na Igreja no terceiro século. O certo é que Surio, na vida do famoso São Teodósio, fundador de tantos mosteiros, que vivia no ano de 430, fala de uma festa muito célebre da Virgem, que se solenizava então com grande devoção: *Erat dies festus, et festus Virginis Dei matris, in quo propterea quod erat valde insignis et solemnis, tam magna convenerat multitudo.* Era uma festa em honra da Virgem mãe de Deus; e, como era muito solene, era grande a concorrência dos fiéis a celebrá-la. Tão verdade é que a devoção à santíssima Virgem foi desde os primeiros séculos da Igreja a devoção favorita dos fiéis, assim como o é nos dias de hoje de todos os predestinados.

À imitação do que fez neste dia a mãe de Deus, costumam piedosamente em muitos bispados as mulheres paridas, quando se acham convalescidas do parto, ir à igreja, dar graças a Deus pelo feliz parto e oferecer-lhe o filho ou filha que se serviu conceder-lhes. E não será certa espécie de sacrílega impiedade, depois de uma oferta tão religiosa, criar os filhos com máximas pouco cristãs e sacrificá-los em sua maior parte às vaidades do mundo?

Martirológio Romano

A Purificação da bem-aventurada Virgem Maria, festa que os gregos chamam Hipapante, isto é, encontro do Senhor.

Em Roma, sobre a via Salária, o martírio de Santo Aproniano, carcereiro, o qual, sendo ainda pagão e tirando da prisão São Sisínio para fazê-lo comparecer diante do prefeito Laodício, ouviu estas palavras pronunciadas por uma voz que descia do céu: Vinde, benditos de meu Pai; possuí o reino que vos foi preparado desde a criação do mundo. Imediatamente creu e recebeu o batismo; e, perseverando depois em confessar a nosso Senhor, foi condenado a perder a cabeça.

Também em Roma, os santos mártires Fortunato, Feliciano, Firmo e Cândido.

Em Cesareia da Palestina, o santo centurião Cornélio, a quem batizou São Pedro e fez bispo daquela cidade.

Em Orléans, São Flósculo, bispo.

Em Cantuária, na Inglaterra, São Lourenço, bispo, que governou aquela igreja depois de Santo Agostinho e converteu o próprio rei à fé de Jesus Cristo.

Missa (oração)

A missa do dia é do mistério, e a oração é a seguinte.

> **Latim:** *Omnipotens sempiterne Deus, majestatem tuam supplices exoramus: ut sicut unigenitus Filius tuus hodierna die cum nostræ carnis substantia in templo est præsentatus; ita nos facias purificatis tibi mentibus præsentari: Per Dominum nostrum...*

Português: Deus todo-poderoso e sempiterno, rogamos humildemente a vossa majestade que, assim como vosso unigênito Filho se apresentou hoje no templo vestido da substância de nossa carne, assim nos concedais a graça de que nos apresentemos a vós com aquela pureza que devemos: Por nosso Senhor Jesus Cristo...

Epístola

A epístola é do capítulo 3 do profeta Malaquias.

Malaquias 3,1-4

> **Latim:** [1] Ecce ego mitto angelum meum, et præparabit viam ante faciem meam : et statim veniet ad templum suum Dominator quem vos quæritis, et angelus testamenti quem vos vultis. Ecce venit, dicit Dominus exercituum. [2] Et quis poterit cogitare diem adventus ejus, et quis stabit ad videndum eum ? ipse enim quasi ignis conflans, et quasi herba fullonum : [3] et sedebit conflans, et emundans argentum : et purgabit filios Levi, et colabit eos quasi aurum et quasi argentum, et erunt Domino offerentes sacrificia in justitia. [4] Et placebit Domino sacrificium Juda et Jerusalem, sicut dies sæculi, et sicut anni antiqui.

Português: [1] EIS-AHI mando eu o meu Anjo, e elle preparará o caminho diante da minha face. E logo o Dominador que vós buscais, e o Anjo do testamento, que vós desejaís, virá ao seu templo. Ei-lo ahi vem, diz o Senhor dos exercitos: [2] e quem poderá ainda sómente considerar no dia da sua vinda, e quem poderá ter-se á sua vista? porque elle será como o fogo que derrete os metaes, e

como a herva dos lavandeiros: [3] e será como hum homem, que se assenta a fundir, e a refinar a prata, e elle purificará os filhos de Levi, e os refinará como o ouro, e como a prata, e elles oferecerão sacrifícios ao Senhor em justiça. [4] E o sacrificio de Juda, e de Jerusalém será agradavel ao Senhor, como o forão os dos seculos passados, e os dos primeiros annos.

Nota

«Foi Malaquias o último profeta da lei antiga, tendo profetizado pouco depois de Ageu e de Zacarias, perto do fim do reinado de Artaxerxes Longímano, cerca de quatrocentos e cinquenta e quatro anos antes do nascimento de Cristo, cujo advento anunciou clara e distintamente.»

Reflexões

Isto diz o Senhor nosso Deus. Que bondade a de nosso grande Deus dignar-se falar aos homens! Mas com que respeito, com que disposição se deve escutar a voz de Deus? E quantas vezes nos fala o Senhor sem que se o ouça? Foi o Batista aquele anjo, isto é, aquele enviado de Deus, aquele precursor do Salvador, que veio adiante para pregar a penitência e para dispor os homens a recebê-lo. Desenganemo-nos: não há outro caminho para ir a Deus; e é este o caminho que de ordinário tomam os homens? O dono soberano de todo o universo, o autor do novo testamento, apenas se deixa ver na terra, apresenta-se no templo para oferecer-se a seu Eterno Pai; apressa-se, está como impaciente até dar princípio ao sacrifício por cujo meio nos há de reconciliar com ele. Quanto repreende nossa tardança esta aceleração do Salvador! Causa admiração que os judeus o tivessem recebido tão mal depois de tê-lo desejado tanto; mas é melhor o recebimento que nós lhe fazemos, sendo assim que o conhecemos melhor? Os judeus, almas terrenas e materiais, esperavam dele bens sensíveis e uma espécie de glória mundana; deu-lhes no rosto a vida obscura que professou, e tiveram nojo dos abatimentos do Salvador. São mais espirituais nossas ideias, ou ao menos nossos procedimentos? Correspondem nossas máximas, nossas inclinações, à santidade da religião que professamos? Estão de acordo nossos costumes com nossa fé? São incompreensíveis as duas vindas do Filho de Deus: a primeira, pela bondade infinita de um Deus salvador; a segunda, pelo rigor, pela severidade extrema de um Deus juiz. A única coisa que podemos bem compreender é que este Deus é justo e que os que não quiserem aproveitar-se das misericórdias de um Deus amoroso hão de experimentar o juízo e os rigores de um Deus justiceiro. Quem pode pensar nestas duas tão diferentes vindas do Senhor sem encher-se de assombro e de sobressalto? Os que não puderam suportar a vista de um Deus homem, ofendidos do abatimento em que o viram, poderão tolerar a vista de um Deus juiz no dia terrível de sua cólera? Na primeira vinda foi Jesus Cristo como o fogo que purifica o metal sem consumir mais que a ferrugem; na segunda, sua mesma cólera será a que soprará aquele fogo eterno que abrasa, que queima sem consumir e sem purificar. Pela santidade do Evangelho se há de julgar qual deve ser a pureza de nossos costumes. Pois concebamos por ela, se é possível, quanto será o rigor de seu tremendo juízo a respeito daqueles que não se conformaram com as máximas do Evangelho. Na verdade, o

Senhor fez para si um povo escolhido, uma nação santa, umas almas puras como o ouro, que sem cessar lhe oferecem sacrifícios muito mais agradáveis, com uma fé muito mais viva, com um amor muito mais ardente que os santos patriarcas da lei antiga; mas nossas máximas, nossa fé, nossos costumes provam acaso que nós somos do número destes servos fiéis, que fazemos parte deste escolhido povo?

Evangelho

O evangelho é do capítulo 2 de São Lucas.

Lucas 2,22-32

> **Latim:** 22 Et postquam impleti sunt dies purgationis ejus secundum legem Moysi, tulerunt illum in Jerusalem, ut sisterent eum Domino, 23 sicut scriptum est in lege Domini : Quia omne masculinum adaperiens vulvam, sanctum Domino vocabitur : 24 et ut darent hostiam secundum quod dictum est in lege Domini, par turturum, aut duos pullos columbarum. 25 Et ecce homo erat in Jerusalem, cui nomen Simeon, et homo iste justus, et timoratus, exspectans consolationem Israël : et Spiritus Sanctus erat in eo. 26 Et responsum acceperat a Spiritu Sancto, non visurum se mortem, nisi prius videret Christum Domini. 27 Et venit in spiritu in templum. Et cum inducerent puerum Jesum parentes ejus, ut facerent secundum consuetudinem legis pro eo, 28 et ipse accepit eum in ulnas suas : et benedixit Deum, et dixit : 29 Nunc dimittis servum tuum Domine, secundum verbum tuum in pace : 30 quia viderunt oculi mei salutare tuum, 31 quod parasti ante faciem omnium populorum : 32 lumen ad revelationem gentium, et gloriam plebis tuæ Israël.

Português: 22 E depois que forão concluídos os dias da purificação de Maria segundo a lei de Moysés, o levárão a Jerusalém, para o appresentarem ao Senhor, 23 segundo o que está escrito na lei do Senhor: Todo o filho macho, que for primogenito, será consagrado ao Senhor: 24 e para offerecerem em sacrifício, conforme ao que está mandado na lei do Senhor, hum par de rôlas, ou dous pombinhos. 25 E havia então em Jerusalém hum homem chamado Simeão, e este homem justo, e tímorato esperava a consolação d'Israel, e o Espírito Santo estava nelle. 26 E havia recebido resposta do Espírito Santo, que elle não veria a morte, sem ver primeiro ao Christo do Senhor. 27 E veio por espírito ao templo. E trazendo os pais ao menino Jesus, para cumprirem com o preceito, segundo o costume da lei por elle: 28 então o tomou em seus braços Simeão, e louvou a Deos, e disse: 29 Agora he, Senhor, que tu despedes ao teu servo em paz, segundo a tua palavra: 30 porque já os meus olhos virão o Salvador, que tu nos deste, 31 o qual aparelhaste ante a face de todos os povos: 32 como lume para ser revelado aos Gentios, e para gloria do teu povo d'Israel.

Meditação

Primeiro ponto

Considera as admiráveis virtudes que praticou neste mistério a santíssima Virgem. Ocultou profundamente sua glória, não querendo parecer a que verdadeiramente era; manifestou sua humildade, querendo parecer a que não era verdadeiramente. Era mãe de Deus e apareceu como se não fosse mais que mãe de um mero homem; era a mais pura de todas as virgens e deixou-se ver como se fosse qualquer das demais mulheres. Estava dispensada daquela lei que humilhava, e contudo a observou com todas as suas circunstâncias. Amava indizivelmente aquele adorável Filho, e nem por isso deixou de oferecê-lo por nós à morte, sacrificando-o como vítima a seu Eterno Pai. Ouviu a mais triste, a mais dolorosa profecia que podia ouvir uma mãe, e sujeitou-se a ela com a maior resignação. Meu Deus, quão conforme foi o espírito da mãe com o espírito do filho! E quão distante está nosso espírito do espírito de ambos!

Todos queremos parecer o que não somos; e não podemos sofrer, por força de nosso orgulho, que pareçamos o que somos. Até o pé dos sagrados altares levamos conosco a ambição, o fausto e a profanidade. Que outra coisa querem dizer esses orgulhosos sinais de distinção, de que em nenhuma parte nos mostramos tão zelosos como no templo? Em meio disso nos assombra, nos enleva a profunda humildade da santíssima Virgem. É possível que nunca hajamos de ser mais que uns meros e estéreis admiradores das maiores virtudes! Inspira-nos porventura uma grande delicadeza de consciência o nosso amor à pureza? Que diligências fazemos para adquirir, para conservar uma virtude tão necessária e tão delicada? Mas é grande verdade que somente veem a Deus as almas puras.

Observamos a lei com tanta religião como Maria? Contudo, não estamos menos obrigados a observá-la. Ela não omite a mais mínima coisa das que podem agradar a Deus; e nós, ao menos, temos por a maior de todas as desditas o desagradar-lhe, sendo assim que todos os dias o estamos ofendendo sem remorso? Meu Deus, quanto tenho de que acusar-me e de que confundir-me em cada um destes capítulos!

Segundo ponto

Considera tudo o que se passou neste mistério, porque tudo foi instrução. Um santo velho, homem justo e temente a Deus, que toda a vida havia suspirado pela vinda do Messias, logra a ventura de ter o menino Jesus entre seus braços. Ó meu Deus, e que complacência tendes em comunicar-vos, em dar-vos aos que vos amam e aos que vos desejam! Quão pouco tardais em consolar os que vos servem com fidelidade e com fervor! Uma confiança em Deus constante, perseverante, nunca ficou sem fruto.

Agora sim, Senhor, exclamou Simeão, cheio de um dulcíssimo consolo, de uma alegria indizível; agora sim, Senhor, deixareis em paz vosso servo, pois já viram meus olhos o Salvador dos homens.

Ah! E quão verdade é que, uma vez que se tem gostado de Deus, causam desgosto e fastio todas as criaturas! As honras, os bens de fortuna, até a própria vida se faz intolerável a quem soube formar uma ideia justa da salvação eterna. Na comunhão recebemos dentro de nossos peitos aquele mesmo Salvador que Simeão recebeu no templo entre seus braços. Mas recebemos também as mesmas graças? É a mesma nossa disposição para recebê-las?

Quem foram os que tiveram a ventura de ver no templo o Salvador? Um santo velho, que por tantos anos estivera suspirando por vê-lo; uma boa velha, que vivia muito retirada, que apenas acertava a sair do templo e que passava os dias e as noites em oração e em perpétuo jejum; só estes lograram esta fortuna entre os inumeráveis moradores daquela populosa cidade. Desenganemo-nos: não se encontra a Deus entre o bulício do mundo; em todos os tempos foi curto o número dos escolhidos.

Quis o Pai Eterno que seu Filho fosse oferecido pelas mesmas mãos de Maria. Tão pura, tão preciosa vítima não devia ser oferecida por outras mãos. Nunca houve oblação mais agradável. Queremos que Deus aceite as que fazemos? Pois encaminhemo-las sempre pela mão da santíssima Virgem.

Que amor nos mostrou o filho, sacrificando-se com tanta antecipação pelos homens! Com que caridade nos olhou a mãe, oferecendo desde logo esta vítima por nosso amor! Não será justo que os que não quiseram receber a Jesus por salvador o tenham por juiz? Não será justo que este divino Salvador seja posto no mundo para ruína dos que voluntariamente não querem admiti-lo para sua salvação? E, por minha desgraça, não serei eu acaso deste número?

Virgem santíssima, estais vós muito interessada em que eu me salve, e assim não permitireis que me perca. Depois de Deus, vós só sois todo o meu consolo, assim como depois de Deus vós só sois toda a minha confiança. Vós oferecestes vosso precioso filho a seu Eterno Pai por minha salvação; não permitais que este mesmo benefício se converta em minha maior ruína unicamente por culpa minha. Alcançai-me, Senhora, aquela pureza de alma e corpo sem a qual ninguém acerta a agradar-vos. Obtende-me a graça de que observe exatamente a lei, de que ame e sirva a meu Deus com perseverança, de que vos professe sempre a mais terna devoção. Dai-me grata licença para que toda a vida e na hora de minha morte vos trate como a minha boa mãe; e não permitais que cometa jamais delito algum que me faça indigno de ser contado no número de vossos fiéis servos e de vossos amantes filhos. Assim seja.

Jaculatórias

> *Monstra te esse matrem; sumat per te preces, qui pro nobis natus tulit esse tuus.*

Virgem santíssima, mostrai-vos mãe nossa; e, para que nossas orações sejam agradáveis a vosso querido filho, dignai-vos vós, Senhora, de apresentar-lhas por vossas mãos.

> *Vita, dulcedo, spes nostra, salve.*

Deus te salve, Virgem santa, esperança nossa e todo o nosso consolo depois de Jesus Cristo.

Propósitos

1. Sendo todas as cerimônias da Igreja não só santas, mas instituídas para santificação dos fiéis, assiste hoje à bênção e à distribuição das candeias com o mesmo espírito com que a Igreja as pratica; isto é, para reconhecer, amar e adorar com fé viva aquele que o santo velho Simeão reconheceu, amou e adorou como o Salvador do mundo e como a verdadeira luz que havia de alumiar os gentios. E à imitação do intento que teve a santa Igreja de abolir com esta cerimônia as profanas lustrações dos pagãos, não deixes de purificar hoje tua alma por meio de uma confissão sincera e dolorosa. Oh! Queira o céu que o ardente amor de Jesus Cristo, não impropriamente figurado pela candeia acesa, abrase e derreta teu coração! Nenhum cristão devia deixar de ser tocha resplandecente do mundo pela claridade de seus costumes e pelo resplendor de seus exemplos. Não deixes de ter em teu quarto uma das velas que se benzem neste dia, a fim de que ta acendam na última hora, quando receberes os derradeiros sacramentos, e enquanto se lê a recomendação da alma. Estas bênçãos da Igreja não as hás de olhar como cerimônias indiferentes, porque suas orações são eficazes, e o Senhor comunica virtude sobrenatural a tudo quanto a Igreja abençoa. Impõe-te uma como lei de assistir a todas as cerimônias eclesiásticas com o maior respeito e com a maior religião.

2. A devoção à santíssima Virgem foi sempre reputada na Igreja católica, apesar da heresia, como presságio da bem-aventurança e como sinal sensível da predestinação. Vós sois, diz São João Damasceno falando desta Senhora, vós sois um penhor seguro de minha salvação eterna. Depois de nosso Senhor Jesus Cristo, vós sois, ó bem-aventurada Virgem Maria, diz Santo Agostinho, a única esperança dos pecadores: *Tu es spes unica peccatorum* [^4]. Tem-se observado que jamais houve herege algum que não fosse oposto ao culto da mãe de Deus; como que não é possível ser inimigo do filho sem sê-lo ao mesmo tempo da mãe. Tu hás de fazer profissão toda a vida de ser um dos mais zelosos e dos mais fiéis servos desta soberana rainha; grava profundamente em tua alma esta solidíssima devoção e, depois de Jesus Cristo, sejam teus amores e toda a tua confiança em Maria. Honremos, exclama São Bernardo, honremos com os mais íntimos alentos do coração, com os carinhos mais entranháveis da alma a augustíssima Maria; porque esta é a vontade

daquele que quis, que dispôs que não recebêssemos benefício algum que não se derivasse a nós por mãos de Maria: *Totis ergo medullis cordium, totis præcordiorum affectibus, et votis omnibus Mariam hanc veneremur: quia sic est voluntas ejus qui totum nos habere voluit per Mariam* [^5]. Assim como o Pai eterno quis dar-nos seu Filho por meio de Maria, assim também, segundo o pensamento de Bernardo, quis que baixassem por meio de Maria todos os benefícios que recebêssemos de sua mão e que, consequentemente, subissem pelas mesmas mãos de Maria todas as nossas orações. Este é o motivo por que regularmente termina a santa Igreja as suas com uma oração à Virgem. Tudo o que o Filho oferece ao Pai lhe é infinitamente agradável, e tudo o que a Mãe oferece ao Filho é recebido com o maior agrado. Nem o Pai pode negar coisa alguma ao Filho, nem o Filho à Mãe; nem a Mãe aos que olha como fiéis servos seus e recorrem a ela com confiança de filhos; anima-te a ser tu deste número; não te contentes com professar uma terna devoção à santíssima Virgem; inspira-a a teus filhos, a teus criados, a teus dependentes e tem lástima daqueles infelizes que olham com indiferença esta Mãe dos escolhidos.

3. Tendo sido este o ditoso dia em que a Virgem ofereceu seu querido Filho ao Eterno Pai pela salvação dos homens, também deve ser o dia em que nós nos ofereçamos e nos sacrifiquemos de todo o nosso coração a esta amabilíssima Mãe. Oferece-lhe hoje tua família, teus parentes, teus criados e tudo quanto de alguma maneira te tocar ou te pertencer; mas consagra-te a ti particularmente a seu serviço. Sobretudo, não deixes de alistar-te em alguma daquelas congregações ou confrarias que estão dedicadas à sua honra, como são a escola de Maria, a confraria do Rosário ou do Carmo, se não tens a fortuna de estar já alistado em alguma delas. Não queiras privar-te por mais tempo de um auxílio em que interessas tanto, e solicita a mesma ventura para teus amigos, para teus filhos e para teus parentes. Faze propósito de rezar o ofício parvo da Virgem, ao menos todas as oitavas de suas festividades; mas o rosário todos os dias; e dá princípio desde hoje a estas devoções, sem esquecer jamais o que diz São Bernardo: que, tendo vindo Cristo ao mundo para remi-lo, depositou nas mãos de sua Mãe todas aquelas graças que são o preço da redenção: *Redempturus genus humanum, universum pretium contulit in Mariam* [^6].

[^1]: Êx 15. [^2]: Nm 8. [^3]: Livro *De adv.*, 5, *hæres.* s. (indicação duvidosa no OCR). [^4]: Sermão 18, *De Sanctis*. [^5]: Sermão 3, sobre a Natividade de Maria. [^6]: Sermão 3, sobre a Natividade de Maria (a indicação aparece solta no início do dia 3 no OCR).

Revision #1
Created 20 November 2026 20:44:29 by Admin
Updated 20 November 2026 20:44:29 by Admin